



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE CHIMARRÃO E ESOFAGITE DE REFLUXO: UM ESTUDO DE CASOS E CONTROLES

GUILHERME BECKER SANDER; RENATA HECK, CARLOS F FRANCESCONI, FELIPE MAZZOLENI, ALEXANDRO THEIL, LUCIANO FOLADOR, CYNTHIA G MOLINA, NATAN KATZ, ANALIA MALDONADO, LUIZA B HENCK, ALINE GAMARRATI, PÂMELA S REISSWITZ, MARIA LUIZA SANCHOTENE, RAQUEL ZENKER, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

Introdução: Pelo nosso conhecimento, não existem estudos avaliando a associação entre o consumo de chimarrão e o desenvolvimento de esofagite de refluxo (ER) até o presente momento. Objetivo: avaliar a associação entre o consumo de chimarrão e ER. Material e Métodos: Casos: Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III, que atenderam espontaneamente convite para participação no estudo publicado em mídia leiga, com o diagnóstico endoscópico de ER. Os pacientes precisavam apresentar dor ou queimação epigástrica, saciedade precoce ou plenitude por mais de 3 meses. Foram excluídos pacientes com a principal queixa sendo pirose, predomínio de síndrome do intestino irritável, quadro clínico de litíase biliar sintomática, passado de úlcera, histórico de cirurgia gastroduodenal, sinais ou sintomas de alarme e/ou comorbidades significativas. Também foram excluídos pacientes com incapacidade para ler e responder questionários. Controles: As mesmas características acima, mas com endoscopia digestiva alta sem a presença de ER. Após assinatura de consentimento livre e esclarecido, os pacientes foram submetidos a avaliação para verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Após, foi realizada endoscopia digestiva alta para a avaliação da presença de esofagite de refluxo. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Foram avaliados 327 pacientes. O número de casos foi 40 pacientes e 287 foram controles, respectivamente 12,2% e 87,8% da amostra. A razão de chances para ER foi de 1,30 (IC95% 0,63-2,64), com um P=0,55. Conclusão: Não foi encontrada, na presente amostra, associação entre consumo de chimarrão e esofagite. Sugerimos que estudo semelhante avalie a associação de sintomas de refluxo e o consumo de chimarrão.